

---

# ἀρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL  
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

---

## Editorial

Rodolfo Lopes

Editor Adjunto

<https://orcid.org/0000-0001-9675-4023>

Universidade de Brasília (Brasil)

[rodolfoledes@unb.br](mailto:rodolfoledes@unb.br)

Se houvesse que reconduzir o presente número da revista a uma só palavra, ela seria ‘ecletismo’. Tendo em conta a nossa história, que, a partir de agora, excede oficialmente os dez anos de atividade, tal caracterização se revela tão natural quanto salutar, se quisermos levar a sério o espírito que animava os pensadores “originários” que, por sua vez, continuam animando o nosso trabalho.

Uso o termo ‘ecletismo’ com bastante generosidade semântica, pois ele implica (e inclui) as dimensões histórico-temática, metodológica, linguística e até geracional. Tivemos o privilégio de congregar contributos sobre medicina antiga, poesia, religião, matemática, dramaturgia, dialética, teoria da pregação e

epistolografia, os quais se distribuem em quatro línguas diferentes (português, italiano, francês e inglês), bem como se devem tanto a jovens pesquisadores ainda em início de carreira, quanto a já renomados estudiosos da área.

No que respeita ao habitual ecletismo estrutural, a revista continua seguindo as mesmas coordenadas: contámos com uma generosa seção de artigos, seguida de uma tradução e uma resenha.

Começando pelos artigos, iniciamos com um contributo de João Gabriel Conque sobre a questão do prazer na medicina filosófica dos Hipocráticos (especificamente sobre o prazer sexual e um outro “gastronómico”), que propõe uma originalíssima articulação textual com o *Górgias* de Platão. O segundo texto, da autoria de Rodolfo Petrônio da Costa, ensaia uma explicação matemática (através de um modelo algébrico finito e discreto) da ainda e sempre problemática noção aristotélica de matéria-prima (*prote hyle*), a qual o autor alarga até ao princípio da incerteza de Heisenberg, passando ainda pelo seu tratamento em Tomás de Aquino.

Também sobre Aristóteles escreveram Bernardo Vasconcelos e Breno Zuppolini, ambos tendo dedicado as suas análises, ainda que sobre questões diferentes, a passagens bem específicas e delimitadas e que, por isso, primam por um minucioso trabalho exegético do texto original, mantendo, todavia, o diálogo com a bibliografia secundária atualizada. O primeiro discute, em sede ética, o problema da temperança, enquadrada na discussão geral de Aristóteles sobre as excelências (mais tradicionalmente entendidas enquanto “virtudes”), conforme tratada em *Ética a Nicómaco* III.10. O segundo, em sede lógica, dedica-se à *dynamis* apofântica da linguagem, mais especificamente ao problema da definição, averiguando a possibilidade de um mesmo *explanans* dar conta de mais do que um *explanandum*, tendo em vista a passagem II.16-17 dos *Segundos Analíticos*.

Igualmente a propósito de problemas lógicos (*lato sensu*), mas dedicados ao sempre movediço texto de Platão, contámos com dois contributos. Um deles, da autoria de José Gabriel Trindade Santos,

aborda, a partir de contextos dialéticos (desde os *Diálogos* considerados “socráticos” ao *Sofista*) em que o termo *logos* assume funções que podemos considerar “predicativas”, a possibilidade de o enunciado linguístico dar (ou, pelo menos, dar a conhecer) um determinado ente (ou, se quisermos, um determinado  $\tau\iota$ ). O outro, assinado por Barbara Botter, segue coordenadas análogas, mas numa perspectiva mais “intraproposicional”, foca essa discussão lógico-epistémica no *onoma*, sobretudo a partir do *Crátilo*.

Mudando o rumo para as dimensões poética e religiosa do ser, do pensar e do dizer, contámos neste número com três contributos. Gustavo Costa, num interessantíssimo exercício interdisciplinar que relaciona a *actio* do palco com a *praxis* da esfera ética e moral, problematiza sobre a amplitude semântica do conceito de “hipocrisia”, que, originalmente, designava apenas o uso de uma máscara em ambiente dramático, mas veio, posteriormente, a assumir uma espécie de “desvio moral”. Irley Franco dedica uma aprofundada análise ao discurso final de Sócrates no *Banquete* de Platão, a qual é pensada sobretudo em relação aos discursos das outras personagens. Finalmente, Willibaldo Ruppenthal Neto e Renan Frighetto, a partir de uma leitura comparativa entre os *Poemas Homéricos* e algumas passagens do *Antigo Testamento*, propõem a dedução de uma mentalidade antropológica comum aos universos de referências de ambos os textos dedutível de algumas afinidades linguísticas, nomeadamente por via da sintaxe.

Não deixámos de incluir também a já habitual rubrica de tradução das *Cartas* de Platão, no âmbito do projeto global dos editores desta revista. Neste número publicámos a versão para português da *Carta VI*. Na seção de resenhas, contámos com a apreciação crítica de Pauline Sabrier do livro *La séparation dans la métaphysique de Platon*.

Cumpre ainda notar que este número inaugura uma nova etapa no já longo percurso da revista, a qual, desde a sua origem, tem procurado acompanhar as tão rápidas quanto exigentes mudanças do universo editorial académico. A reconfiguração da mancha gráfica, que os leitores mais assíduos já terão notado por esta altura, longe de

se esgotar numa novidade estética, faz parte, na verdade, de um processo de reformulação de todo o processo editorial, tendo sobretudo em vista a parametrização em XML. Esta atualização, ao mesmo tempo complexa e inovadora, deve-se integralmente ao esforço, competência e dedicação de Gustavo Laet Gomes, a quem esta revista deve, e ficará devendo, agradecimentos incomensuráveis.